



## Nota Econômica Semanal

### Inflação de Serviços tem nova elevação em Maio

A inflação do setor econômico tem elevação comparado ao mês anterior em **Maio** apresentou **0,40%** diante **0,05%** a.m. em **Abril**, 2.024, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **3,93%**, em **12 meses**, sendo **0,46%** no mês de maio.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **5,09%**, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em abril. Os grupos que registraram os maiores impactos no índice do mês foram Saúde e cuidados pessoais (1,16%) e Alimentação e bebidas (0,70%). Na sequência, tanto Vestuário (0,55%) como Transportes (0,14%) contribuíram com 0,03.

Esse aumento na inflação de serviços é preocupante, pois serviços tendem a ter um efeito prolongado na inflação geral, devido à rigidez dos preços no setor. A inflação acumulada em 12 meses ficou em 3,93%, acima das expectativas do mercado. A inflação interrompeu uma sequência de leituras mais favoráveis e voltou a subir acima do esperado em maio, trazendo os primeiros impactos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre os preços.

Período	Taxa
Maio de 2024	0,46%
Abril de 2024	0,38%
Maio de 2023	0,23%
Acumulado no ano	2,27%
Acumulado nos últimos 12 meses	3,93%

Após alguns meses de alívio nos preços de serviços, maio teve um forte crescimento do setor. Conforme o resultado de maio, a métrica chamada “serviços subjacentes” (que exclui serviços com preços mais voláteis, como passagem aérea) acelerou para 5,1% na média dos últimos três meses – deixando para trás o patamar abaixo dos 5,0% visto em abril, e se afastando mais da meta de 3,0% do Banco Central.

Vários fatores contribuíram para essa alta:

1. Pressão nos preços dos alimentos: A alta dos preços dos alimentos exerceu uma pressão indireta sobre os serviços, uma vez que o aumento nos custos de alimentação afeta os custos operacionais de serviços como restaurantes e entregas.
2. Influências climáticas: As chuvas no Rio Grande do Sul afetaram a oferta de produtos básicos, contribuindo para o aumento de preços e, conseqüentemente, impactando os serviços que dependem desses insumos.



## Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Abril	Maio	Abril	Maio
<b>Índice Geral</b>	<b>0,38</b>	<b>0,46</b>	<b>0,38</b>	<b>0,46</b>
<b>Alimentação e bebidas</b>	0,70	0,62	0,15	0,13
<b>Habitação</b>	-0,01	0,67	0,00	0,10
<b>Artigos de residência</b>	-0,26	-0,53	-0,01	-0,02
<b>Vestuário</b>	0,55	0,50	0,03	0,03
<b>Transportes</b>	0,14	0,44	0,03	0,09
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	1,16	0,69	0,15	0,09
<b>Despesas pessoais</b>	0,10	0,22	0,01	0,02
<b>Educação</b>	0,05	0,09	0,00	0,01
<b>Comunicação</b>	0,48	0,14	0,02	0,01

O mesmo comportamento de preços é observado quando olhamos para a categoria de serviços intensivos em mão de obra, que incluem atividades como empregado doméstico, cabelereiro e dentistas.

Vale destacar que os preços de serviços são essenciais para entender comportamento da inflação como um todo, sinalizando tendências adiante. Isso porque os preços no setor são menos impactados por movimentos que chamamos de oferta, sendo mais afetados pelo comportamento de salários, além do nível de demanda na economia.

Assim, com um mercado de trabalho aquecido e políticas de aumento de gastos públicos, o que impulsiona a demanda por bens e serviços, o comportamento desses preços tem seguido nos holofotes. O forte crescimento esperado para a renda disponível das famílias nesse ano (de 4,2% acima da inflação) ilustra essa cautela.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)